

IV-3

**IMPACTO DA ESTRATÉGIA DE TRIAGEM/ELIMINAÇÃO DE CÃES COM INFECÇÃO POR *LEISHMANIA SP.* NO CONTROLE/PREVENÇÃO DA LEISHMANIOSE VISCERAL CANINA.** Edson D. Moreira Jr.<sup>1,2</sup>; Maria F. A. Cruz<sup>1</sup>; Verena M. M. Souza<sup>1</sup>; Eliana B. Torres<sup>2</sup>; Nilson L. Lopes<sup>1</sup>; Ronald B. B. Silva<sup>1,2</sup>; <sup>1</sup>Centro de Pesquisas Gonçalo Moniz – FIOCRUZ/BA; <sup>2</sup>Núcleo de Apoio à Pesquisa – Hospital Santo Antônio – AOSID.

**Objetivos:** Determinar o impacto da triagem/eliminação de cães com infecção por *Leishmania sp.* no controle/prevenção desta infecção no reservatório canino. **Material e Métodos:** No período de dez/97 à jul/00, foram realizados inquéritos sorológicos a cada 8 meses, em toda a população canina de um bairro endêmico para leishmaniose visceral canina (LVC) na cidade de Jequié-BA. Os soros foram testados quanto à presença de anticorpos contra *Leishmania sp.* através de ensaio imunoenzimático desenvolvido e validado no CPqGM. O tempo entre a coleta do material e a captura/eliminação dos cães soropositivos foi sempre  $\leq 2$  semanas. A análise estatística incluiu o cálculo de incidência cumulativa por período e medidas de prevalência numa área controle com características semelhantes ao bairro sob intervenção. **Resultados:** A tabela abaixo apresenta as taxas de incidência e prevalência de LVC:

Inquérito	Incidência cumulativa (por 8 meses)	Prevalência (cães novos)=	Prevalência (controle)
Inicial	-	18,8%*	18,2%
Seguimento-1	4,7/100	13,5%	30,4%
Seguimento-2	8,4/100	12,9%	18,2%
Seguimento-3	12,8/100	12,1%	15,0%
Seguimento-4	8,9/100	4,5%	10,0%

= Cães adicionados à coorte entre inquéritos. \* Prevalência inicial na população canina.

**Conclusão:** A intervenção triagem/eliminação dos cães soropositivos produziu uma redução na taxa de incidência no 1º seguimento, mas as taxas voltaram a subir posteriormente, a despeito da manutenção da triagem. Entre os possíveis motivos para o insucesso desta estratégia citamos: alta taxa de renovação de cães na área estudada, presença de outros reservatórios domésticos e/ou silvestres e sensibilidade inadequada do teste diagnóstico empregado. Na área controle, a prevalência variou durante o período estudado, sugerindo que fatores naturais estão continuamente modificando a transmissão da infecção.